

Notas sobre a elisão das vogais átonas finais precedidas de vogal no português Europeu

1. INTRODUÇÃO

"O sistema reduzido de vocalismos átonos português consta de 4 vogais: /i/, /ɛ/, /ə/, /u/. Todas estas se suprimem na cadeia falada, e a sua supressão depende de muitos factores. Entre eles podemos mencionar: os hábitos de fala e a rapidez e o sopro com que se fala; o registo; o lugar da palavra na frase; o lugar da vogal na palavra; o contexto consonântico. Quando, porém, a vogal átona se encontra em posição final, o factor que determina a sua supressão é só um: a vogal é suprimida sempre que a palavra seguinte começa com vogal. Das três vogais átonas finais: /ɛ/, /ə/, /u/, duas: /ə/ e /u/, caem da cadeia falada não só quando seguidas de palavra que começa com ^{vogal}, mas pela a vogal átona final /ɛ/ esta é a única caso de supressão" (Drenska 1986^a). Apesar de esta nossa afirmação se basear em observações empíricas e estudos instrumentais necessita de ser corrigida. Os resultados de um estudo posterior (1986^b) desmentiram dois pontos dela e a correcção deve ser feita nos seguintes pontos:

- a elisão das vogais átonas não depende apenas do contexto consonântico, mas também do vocálico;
- a vogal átona final /ɛ/ é suprimida não só quando seguida de palavra que começa com uma vogal, mas também noutras circunstâncias.

Ao estudar os ditongos orais crescentes em posição final verificámos ausência de imagem espectrográfica de /ɛ/ final nas palavras équia e ézia. A análise auditiva realizada da palavra équia comprovou a ausência física desta vogal. De 50 ouvintes só dois captaram uma vogal depois de /i/, ou seja 4% deles (um indicou-o com /ə/, e o outro, com /ə/); 72% ouviram /ij/, e

24%, e /i/ (Quadro 1).

Quadro 1.

segmentos vocálicos percebidos		i	i	ia	ia
número das ocorrências	em valor absoluto	36	12	1	1
	em %	72	24	2	2

A conclusão dessa observação foi formulada de modo seguinte: "Em posição final átona a supressão não só nas vogais /a/ e /u/ precedidas de consoante, mas também da vogal /α/ quando precedida de outra vogal de tonalidade mais alta" (Drenska 1986^b).

É lógico que perante nós surja a pergunta: se se dá a supressão também de outras vogais átonas finais precedidas de uma vogal de tonalidade mais alta e se este fenómeno fonético é característico de outros falantes nativos da língua. Para respondermos a esta pergunta realizámos o seguinte estudo que a seguir descrevemos.

II. MÉTODOS

Foram submetidas a análise espectrográfica 200 palavras que contêm vogais átonas finais: /a/ e /u/ precedidas de consoante, e /α/ e /u/ precedidas de vogal. As palavras estão incluídas em frases-modelo: "Diga a palavra por favor".

Os informantes são sete, de sexo masculino, naturais de Lisboa, de pronúncia correcta, não filólogos, com uma média de idade de 27 anos.

O material linguístico do corpus experimental está distribuído em três grupos (Quadro 2).

Quadro 2.

Nº de grupo	Nº dos informantes	Nº das palavras com vogal átona final /α/ ou /u/ prec. de V	Nº total	Nº das palavras com vogal átona final /a/ ou /u/ prec. de K	Nº total
1	1	6	6	41	41
2	3	1	3	25	75
3	3	6	18	19	57

A gravação das frases que contêm as palavras do 1º e do 2º grupo foi feita no Centro Interdisciplinar do Instituto Superior Técnico de Lisboa, e do 3º grupo, no Laboratório Técnico do Instituto de Estudantes Estrangeiros, em Séfia. Todos os senogramas se realizaram no Laboratório de Fonética da Universidade de Lisboa.

O estudo das palavras do 1º grupo tem como objectivo responder à primeira parte da pergunta que nos colocámos: se além de /a/ se dá supressão também de outras vogais átonas finais precedidas de vogal: o estudo das palavras do 2º grupo há de responder à segunda parte da pergunta: se este fenómeno fonético é característico de todas as falantes nativas da língua; com o estudo das palavras do 3º grupo temos em vista os dois objectivos simultaneamente.

III. RESULTADOS DO ESTUDO

1º grupo

Quadro 3.

/a/ ou /u/ finais precedidas de vogal				/a/ ou /u/ finais precedidas de consoante			
Nº total	articulações			Nº total	articulações		
	valor absoluto	em %	Ø em msec		valor absoluto	em %	Ø em msec
6	0	0	0	41	4	9,76	menos de 30

As vogais átonas finais /a/ e /u/ não estão presentes na imagem espectral gráfica da palavra analisada, nem sequer estão insinuadas. A configuração das formantes de /i/ não está alterada: não se observa início de nenhuma transição para outras frequências (Senogramas 1, 2, 3 e 4).

Senograma 1	Senograma 2	Senograma 3	Senograma 4
área	exercício	secretário	núcleo

Das 41 vogais átonas finais /a/ e /u/ apenas 4 são articuladas, ou seja 9,76%. Estas vogais articuladas são extraordinariamente breves: a sua duração aproxima-se da da vogal se após /r/ e ^{na} seu espectro aparece mais a miúdo só o primeiro formante F_1 .

Quadro 4.

N.º de in-fermen-tes	/ɔ/ final precedida de vogal				/ɔ/ ou /u/ finais precedidas de consoante			
	N.º total	articuladas			N.º total	articuladas		
		valor absoluto	em %	0 em masc		valor absoluto	em %	0 em masc
1	1	0	0	0	25	4	16	mais de 30
2	1	0	0	0	25	1	4	30
3	1	0	0	0	25	2	8	menos de 30

A vogal étona final /ɔ/ não aparece nas senogramas das três infermentes, mas em duas delas observam-se certas alterações na estrutura espectrográfica na secção final de /i/. No infermento 1 a última vibração da segunda formante F_2 de /i/ tem as frequências abaixadas, e no infermento 3 estão abaixadas as frequências das duas últimas vibrações de mesma formante, chegando a vibração final ao nível de segunda formante F_2 de /ɔ/, ou seja o aparelho articulatório já se preparou para articular este vogal; no infermento 2 não se notam quase nenhuma alterações na estrutura das formantes de /i/ (Senogramas 5, 6 e 7 da palavra bactéria).

Senograma 5

bactéria

Senograma 6

bactéria

Senograma 7

bactéria

O infermento 1 articulou 16% das vogais étonas finais /ɔ/ e /u/; o infermento 2 articulou 4%, e o infermento 3, 8%, ou seja a percentagem mais baixa de vogais étonas finais articuladas corresponde ao infermento, diante cujo vogal étona final /ɔ/ não articula a vogal /i/ ^{3/} não mostra alterações na estrutura das suas formantes; a percentagem é superior nos infermentos 1 e 3, mas ^{quase} na secção final de /i/ se insinua ^o início de certa transição.

3º grupo

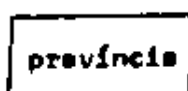
Quadro 5.

Nº de informante	/d/ ou /u/ finais precedidas de vogal				/ð/ ou /u/ finais precedidas de consoante			
	Nº total	articuladas			Nº total	articuladas		
		valor absoluto	em %	D em msec		valor absoluto	em %	D em msec
1	6	0	0	0	19	1	5,27	menos de 30
2	6	2	33,33	mais de 30	19	15	78,94	mais de 30
3	6	2	33,33	menos de 30	19	19	100,00	menos de 30

As vogais átonas finais /d/ e /u/ não aparecem em nenhuma das palavras de informante 1 (0%) e em duas das palavras de informante 2 (33,33%) e de informante 3 (33,33%). Nos seis últimos casos diferenciam-se muitíssimo na sua duração: no informante 2 têm uma duração normal, e no informante 3, muito breve, menos de 30 msec.

As diferenças entre os três informantes do 3º grupo demonstram-se através dos senogramas 8, 9 e 10 da palavra província.

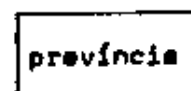
Senograma 8



Senograma 9



Senograma 10



Das vogais átonas finais /ð/ e /u/ precedidas de consoante, o informante 1 articulou só uma (5,27%); o informante 2 articulou 16 (78,94%), e o informante 3, 19 (100%). Mas enquanto as vogais átonas articuladas /ð/ e /u/ no informante 2 têm uma duração bastante perceptível e uma estrutura dos formantes normal, no informante 3 estas vogais são mal insinuadas e quase sempre representadas só pela primeira formante f_1 .

Também neste grupo, como nos informantes do 2º grupo, se observa correlação entre o número das vogais átonas elididas precedidas de consoante e o número das vogais átonas finais elididas precedidas de vogal.

IV. CONCLUSÕES

1. No português europeu dá-se supressão de vogais átonas finais não só quando precedidas de consoante, mas também quando precedidas de vogal, se esta tiver tonalidade mais alta.

2. Dá-se a supressão de vogal átona final /α/ não só quando seguida por palavra que começa com uma vogal, mas também quando precedida de vogal de tonalidade mais alta.

3. Em todas as falantes de português da região de Lisboa a elisão das vogais átonas finais /α/ e /u/ precedidas de vogal de tonalidade mais alta realiza-se com a mesma frequência com que se realiza a elisão das vogais átonas finais /a/ e /u/ precedidas de consoante. Logo a elisão das vogais átonas finais /α/ e /u/ precedidas de vogal de tonalidade mais alta, tal como a elisão das vogais átonas finais /a/ e /u/ precedidas de consoante depende das hábitos de falante da língua. Resta verificar se tal fenómeno se observa com o mesmo grau e amplitude na produção de falantes de português de outras regiões do país.

4. A elisão das vogais átonas ^{na} finais português europeu é um processo ^{um} dinâmico em que se observa ^{um} alargamento incessante da tendência que existe há séculos (Gençalves Viana), abrangendo novas posições das vogais e novos contextos fónicos.

LISTA

das palavras que terminem em /α/ ou /u/ átonas precedidas de vogal

1º grupo: área, ária, secretário, escritório, exercício, núcleo

2º grupo: bactéria

3º grupo: engaria, conferência, pátria, pronúncia, província, transitória

Bibliografia

DRENSKA, M. Drenska (1986^a) Notas sobre o índice duração dos segmentos que precedem as vogais átonas finais elididas no português europeu, Filelogia (no prelo). Séfia.

DRENSKA, F. Drenaka (1986^b) Existem ditongos crescentes em posição final no português europeu? Actas do 2º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa 1985.